



Sindicato dos Bancários de BH e Região: 93 anos ao lado da categoria



Há 93 anos, desde sua fundação em 27 de outubro de 1932, o Sindicato atua em defesa dos direitos das bancárias e dos bancários, acompanhando as diversas transformações do mercado de trabalho e do cenário político brasileiro. A história do Sindicato dos Bancários de BH e Região também é a história do Brasil e reflete a trajetória de resistências trabalhadoras e trabalhadores.

Ao longo dessas mais de nove décadas, o Sindicato esteve mobilizado e contribuiu para a conquista de importantes avanços para a categoria bancária, como a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que é referência nacional. A CCT dos bancários foi a primeira a assegurar igualdade de direitos a trabalhadoras e trabalhadores de todo o país, incluindo o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e outras cláusulas importantes.

Celebrar 93 anos é reafirmar o compro-

misso diário com a categoria, sempre atuando em defesa do trabalho digno para todas e todos. O Sindicato está presente nas agências, nas redes sociais e em todos os espaços de diálogo, sempre atento para ouvir e oferecer apoio às bancárias e aos bancários.

“Nesses 93 anos, enfrentamos muitos desafios. Mas, com união e mobilização, garantimos conquistas fundamentais para a categoria. Por isso, é essencial que continuemos juntos, buscando novos direitos e nos adaptando aos desafios do atual mundo do trabalho, especialmente diante das transformações trazidas pelas novas tecnologias e pela Inteligência Artificial”, destacou Ramon Peres, presidente do Sindicato.

**Parabéns às bancárias
e aos bancários que fazem
parte desta história!**

MOBILIZAÇÕES DO SINDICATO EXIGEM RESPEITO DOS BANCOS

O Sindicato segue nas ruas, em mobilização permanente, para cobrar que os bancos respeitem bancários, clientes e usuários dos seus serviços. Por meio de atos e atuação nas redes sociais, a categoria exige condições dignas de trabalho e atendimento.

Itaú

Para exigir mais responsabilidade do Itaú com suas funcionárias e seus funcionários, o Sindicato foi às ruas de Belo Horizonte no dia 14 de outubro, reivindicando o fim das demissões, do fechamento de unidades e do assédio. A mobilização ocorreu em frente à agência Investment Center Itaú Personalité, que fica no bairro Santo Agostinho.

O ato contou com performances circenses para chamar atenção da população e cobrou que o banco adote uma postura mais responsável em relação à saúde mental da categoria, que tem enfrentado adoecimento e sobrecarga de trabalho.

"Temos recebido denúncias recorrentes de assédio moral no Itaú. Há uma cobrança muito grande para obtenção de resultados, o que tem adoecido as funcionárias e funcionários. E as demissões também geram apreensão e pioram as condições de trabalho. Por isso, nós estamos realizando essa campanha para que o banco reveja o seu posicionamento e trate os trabalhadores com mais respeito", destacou Valdenia Ferreira, funcionária do Itaú e diretora de Saúde do Sindicato.



Santander

No dia 4 de novembro, em mais um Dia Nacional de Mobilização no Santander, o Sindicato foi às ruas para cobrar o fim do fechamento de agências e das terceirizações, além de melhorias nas condições de trabalho e de atendimento. O ato aconteceu em frente à agência Select (1812), na Savassi, e outras quatro unidades foram paralisadas em Belo Horizonte e região: Barreiro (3007); Pampulha (3893); Prudente de Moraes (3472) e Savassi (3477).

"No período de doze meses, o Santander encerrou mais de 3 mil vagas de emprego e fechou 585 pontos de atendimento no Brasil. Esses são dados assustadores e que escancaram a perversidade do banco, que tem prestado um atendimento precário à população e exposto funcionários à sobrecarga de trabalho", afirmou Paula Moreira, funcionária do Santander e diretora do Sindicato.

Wagner dos Santos, também funcionário do banco e diretor do Sindicato, destacou os inúmeros problemas relacionados às terceirizações. "O Santander retira os funcionários da cobertura de uma Convenção Coletiva robusta como a da categoria bancária e reduz seus direitos com as terceirizações. O funcionário executa o trabalho de bancário, mas não recebe como um bancário. Essa é uma fraude, que prejudica toda uma cadeia econômica", explicou.



Banco do Brasil

Bancárias e bancários de todo o país se mobilizaram, nos dias 22 de outubro e 5 de novembro, para exigir respeito aos trabalhadores do Banco do Brasil. Nos dias nacionais de luta, o Sindicato visitou agências, espalhou cartazes para denunciar os problemas à população e promoveu um ato em frente ao prédio da rua da Bahia, em BH.

Com o mote "A meta tem que ser o respeito", a manifestação chama atenção para práticas do banco que desrespeitam e adoecem os trabalhadores. Entre elas, metas inalcançáveis, falta de funcionários e a imposição de mudanças e reestruturações sem qualquer diálogo com a representação da categoria, atacando direitos e piorando as condições de trabalho.

"O que cobramos é uma postura mais humana do Banco do Brasil, condizente com o seu papel social enquanto banco público. Não é aceitável que a direção do BB atropеле o processo negocial para impor medidas que prejudicam os trabalhadores e levam à piora do atendimento à população. O lucro não pode estar acima da dignidade e do respeito", denunciou Rogério Tavares, funcionário do Banco do Brasil e secretário-geral do Sindicato.



CAIXA: TST reconhece o direito de tesoureiros receberem verba quebra de caixa

Em vitória do Sindicato na Justiça, a CAIXA foi condenada a pagar a verba quebra de caixa, e seus respectivos reflexos, aos bancários lotados na base de BH e região em março de 2017 e aos ex-empregados desligados a partir de 10 de março de 2015, que exercem ou exerceram a função de tesoureiro (por designação efetiva ou por prazo/minuto).

A CAIXA já havia sido condenada pela Justiça do Trabalho de Minas Gerais nesta ação do Sindicato, mas entrou com recurso contra a decisão. Já em outubro deste ano, o Tribunal Superior do Trabalho indeferiu o pedido. A decisão foi publicada e o Sindicato aguarda os próximos passos. Não havendo um novo recurso por parte do banco, será certificado o trânsito em julgado do processo e a execução será iniciada.

Trabalhadoras e trabalhadores que se enquadram nos requisitos indicados devem informar tal condição entrando em contato com



o Departamento Jurídico do Sindicato pelos telefones (31) 3279-7839 / 3279-7845 ou com o escritório Geraldo Marcos e Advogados, nos telefones: (31) 3291-9988 / (31) 99287-1141 (WhatsApp).

Mudança na área da limpeza do Bradesco provoca caos nas agências

Apesar do lucro de mais de R\$18 bilhões nos nove primeiros meses de 2025, o Bradesco segue com métodos de gestão que priorizam o lucro acima do bem-estar de funcionárias, funcionários e clientes. O Sindicato vem acompanhando de perto e cobrando soluções do banco para o problema da limpeza das unidades.

Desde agosto, o Bradesco implementou mudanças que desvalorizam e precarizam o trabalho da zeladoria, situação que tem gerado problemas como o acúmulo de lixo e ambiente de trabalho insalubre. Trabalhadores da limpeza passaram a ter contratos de meio período e atendem diferentes unidades no mesmo dia, o que compromete a qualidade

do serviço. Outras denúncias incluem o atraso no pagamento do vale transporte e entrega de produtos de limpeza insuficientes.



“É inadmissível que o banco adote essa prática de precarização da limpeza apenas para aumentar seus lucros. A medida gera inúmeros transtornos para a categoria, além de prejudicar também os clientes, que, muitas vezes, atribuem injustamente aos bancários a responsabilidade pela sujeira e pelos banheiros em más condições de uso. Seguiremos cobrando do banco uma solução definitiva”, afirmou Giovanni Alexandrino, funcionário do Bradesco e diretor do Sindicato.

Direitos de bancárias e bancários do Inter vêm da mobilização coletiva



Funcionárias e funcionários do Banco Inter contam com inúmeros direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária. Cada uma das cláusulas foi construída com

muita organização e mobilização por meio do Sindicato, como é o caso da PLR, dos vales e reajustes salariais anuais.

No Inter, o Sindicato também negocia o acordo de PCPR, que traz regras específicas e mais vantajosas para funcionárias e funcionários na participação nos resultados. Entre outros exemplos, foi também por meio de mobilização e negociações que o Inter ampliou as licenças maternidade e paternidade.

“Por isso, é importante fortalecermos o Sindicato. E isso só pode acontecer por meio da sindicalização e da participação de todas e todos em nossa entidade. Ser sócia ou sócio significa aumentar nosso poder de pressão para exigir condições dignas de trabalho e que as demandas dos trabalhadores sejam atendidas. Além disso, o Sindicato oferece apoio jurídico e de saúde, assim como convênios e outros benefícios para associados”, ressaltou Liliam Diniz, funcionária do Inter e diretora do Sindicato.

Seminário de Saúde da Fetrafi-MG debate precarização do trabalho e adoecimento



Com o mote “Um Olhar Atento à Saúde do Trabalhador e Trabalhadora”, o primeiro Seminário de Saúde da Fetrafi-MG aconteceu no dia 22 de outubro e reuniu profissionais de diferentes entidades que atuam na defesa da saúde. Ao longo do dia, foram promovidos debates sobre a participação dos trabalhadores nas políticas públicas, mecanismos de vigilância em saúde do trabalhador, gestão adoeceadora nos bancos e direito universal à saúde.

Ramon Peres, presidente do Sindicato, falou sobre os im-

pactos das mudanças tecnológicas e destacou pontos positivos e negativos do uso da Inteligência Artificial, além de apresentar uma ideia de plano de ação para defender os trabalhadores.

Com foco na saúde mental de bancárias e bancários, os participantes também discutiram a importância de mitigar os riscos psicossociais no trabalho, como a sobrecarga, a falta de autonomia, o assédio e a falta de reconhecimento. Problemas que devem ser combatidos com foco na organização do trabalho e na gestão, e não na responsabilização do indivíduo.

direitos & conquistas & vantagens:
Associe-se ao Sindicato!
Sindicato dos Bancários de BH e Região CUT

Associe-se agora para fortalecer nossa mobilização, ter apoio jurídico e de saúde, além de acesso a centenas de convênios e ao Mundo de Vantagens.

Ao se associar, você ganha uma **mochila exclusiva.**

Se já é sócia ou sócio, indique para ganhar: **na primeira indicação, uma mochila.** Da segunda em diante, **cartões presente de R\$ 30 na Shopee**



Saiba mais
pelo QR Code e faça sua sindicalização digital!
sindicalizar.bancariosbh.org.br



Expediente

Informativo do Sindicato dos Bancários de BH e Região/FETRAFI-MG - CONTRAF-CUT. Presidente: Ramon Peres (ramon.peres@bancariosbh.org.br). Diretora de Comunicação: Eliana Brasil Campos (eliana.brasil@bancariosbh.org.br). Jornalista Responsável: Glauber Guimarães - MTb 0020171/MG. Edição e revisão: Glauber Guimarães e Maria Eduarda Mendonça. Projeto Gráfico e Diagramação: Filipe Alves Parreiras. SEEB-BH e Região: Rua Tamoios, 611 - Centro - Belo Horizonte, CEP: 30.120-050. Telefone: (31) 3279-7800. Site: www.bancariosbh.org.br. E-mail: comunicacao@bancariosbh.org.br. Tiragem: 7.000. Impressão: Imagem Editora Gráfica.